

RELAÇÃO DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO COM A ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE OS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA

Julia Moya Resende¹
Luísa Veras Cordeiro da Cunha¹
Mateus Nascimento Camapum¹
Natália Lourenço de Freitas¹
Samara Lamounier Santana Parreira¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: O uso de cigarros eletrônicos tem crescido entre jovens e universitários, inclusive em estudantes de Medicina, despertando preocupação quanto ao potencial de dependência e aos impactos na saúde mental e no estilo de vida. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo correlacionar o uso de e-cigarros com a prática de atividade física, uso de ansiolíticos/antidepressivos e realização de psicoterapia, além de determinar o índice de dependência ao cigarro eletrônico (PS-ECDI) nessa população. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado com 64 estudantes de Medicina de uma instituição privada em Goiás, por meio de formulário eletrônico (Google Forms). **Resultados:** Dos participantes, 14,1% relataram uso de cigarro eletrônico; entre esses, 44,4% utilizavam ansiolíticos/antidepressivos, contra 13,8% dos não usuários, e 55,6% praticavam atividade física, frente a 86,2% dos não usuários. Não houve associação significativa com psicoterapia. Quanto ao índice de dependência, verificou-se que 33,3% foram classificados como não dependentes, 33,3% como média dependência e 33,3% como alta dependência, sem registros de baixa dependência. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de e-cigarros, embora restrito a uma minoria dos estudantes, associa-se a maior vulnerabilidade em termos de saúde mental e comportamentos menos saudáveis, além de revelar elevados níveis de dependência, indicando a necessidade de estratégias institucionais de prevenção e promoção da saúde voltadas a universitários de cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Vaping; Estudantes de Medicina; Ansiedade; Depressão

INTRODUÇÃO

O uso de cigarros eletrônicos (ENDS – Eletronic Nicotine Delivery Systems) expandiu-se rapidamente na última década, sobretudo entre adolescentes e adultos jovens, tornando-se um desafio de saúde pública em vários países. Estimativas globais indicam 114 milhões de usuários em 2023, refletindo crescimento contínuo do mercado e do consumo (GLOBAL STATE OF TOBACCO HARM REDUCTION, 2024).

A Organização Mundial da Saúde alerta para o aumento preocupante do uso entre crianças e jovens, impulsionado por sabores atrativos e estratégias de marketing digitais (OMS, 2024).

Nos EUA, apesar de queda recente, os cigarros eletrônicos seguem como o produto de tabaco mais utilizado por jovens: 5,9% dos estudantes do ensino fundamental e médio relataram uso nos 30 dias anteriores da pesquisa (VAHRATIAN et al., 2025). Estudos também apontam que entre estudantes de Medicina, a prevalência varia entre 10,6% e 27,7% em diversas regiões (SOUZA DE CASTRO et al., 2025). Esse cenário revela a necessidade de aprofundar investigações nesse público.

Diversas pesquisas recentes indicam associação entre uso de e-cigarettes e piora na saúde mental. Um estudo nos EUA mostrou que usuários tinham cerca de duas vezes mais chance de relatar depressão em comparação a não usuários (WANG et al., 2020). Outro estudo evidencia que entre estudantes do ensino médio e fundamental, 42% dos usuários relataram sintomas moderados a severos de depressão e ansiedade, contra apenas 21% entre não usuários (TALIP et al., 2024).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivos: (a) Correlacionar o uso do cigarro eletrônico com a prática de atividade física, uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos e tratamento psicoterapêutico; (b) Determinar o Índice de Dependência do Cigarro Eletrônico. Espera-se que os resultados contribuam para o entendimento do comportamento dos estudantes de Medicina em relação ao vaping, sua saúde mental e hábitos de vida – subsidiando intervenções educacionais e políticas preventivas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, analítico e quantitativo, desenvolvido com estudantes do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), localizada em Anápolis (GO).

A população-alvo foi composta por todos os alunos regularmente matriculados do 1º ao 12º período do curso de Medicina (aproximadamente 1200 estudantes). A amostra final foi constituída por 64 participantes, selecionados por conveniência, mediante aceite em participar da pesquisa.

Foram incluídos estudantes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos formulários preenchidos de forma incompleta.

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico (Google Forms), divulgado nos grupos de WhatsApp das turmas e o preenchimento foi voluntário, anônimo e individual.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Evangélica de Goiás, sob Parecer 7.869.248, em conformidade com o Parecer nº 7.745.211 (CAAE: 88591524.3.0000.5076), em alinhamento com a Resolução CNS nº466/2012 e Lei 14.874/2024.

RESULTADOS

Dos 64 estudantes de Medicina avaliados, nove (14,1 %) relataram uso de cigarro eletrônico. A análise das variáveis relacionadas ao estilo de vida e saúde mental mostrou tendências importantes. Dentre os usuários, 44,4 % usavam ansiolíticos ou antidepressivos, contra 13,8 % entre os não usuários ($p = 0,071$), indicando uma possível associação entre o vaping e o uso de medicamentos psicotrópicos. Esse padrão ecoa estudos que demonstram que jovens com histórico de diagnóstico ou tratamento em saúde mental têm maior probabilidade de usar cigarros eletrônicos ou outras substâncias (KAVA et al., 2024).

Em termos de atividade física, 86,2 % dos não usuários praticavam exercício regularmente, enquanto entre os usuários esse percentual foi de 55,6% ($p = 0,071$), sugerindo uma correlação inversa entre o uso de e-cigarros e a prática esportiva. Embora a diferença não tenha atingido significância estatística, a tendência observada se alinha a evidências de estudos longitudinais que apontam que jovens com níveis mais baixos de atividade física apresentam maior risco de iniciar ou manter o uso de produtos derivados do tabaco, incluindo os cigarros eletrônicos (VELIZ et al., 2017).

Sobre o uso de psicoterapia, 27,6 % dos não usuários relataram estar em acompanhamento, comparado a 11,1 % dos usuários — diferença não significativa ($p = 0,298$). Isso sugere que, na nossa amostra, não houve relação direta entre o uso de

e-cigarros e a adesão a tratamento psicoterapêutico, embora a literatura ainda seja escassa nesse aspecto e a amostra reduzida possa ter limitado o poder de detecção.

Entre os nove estudantes que utilizavam cigarro eletrônico, observou-se uma distribuição equilibrada no PS-ECDI: 33,3% não dependentes, 33,3% com dependência média e 33,3% com alta dependência. A ausência de casos de baixa dependência já sugere que, mesmo em uma amostra pequena, o consumo tende a se concentrar em padrões extremos, indo do uso ocasional ao uso com sinais clínicos claros de dependência.

A literatura mostra que o PS-ECDI é capaz de identificar dependência precoce, especialmente em jovens, e que escores médios ou altos estão associados a uso mais frequente, maior gasto financeiro e dificuldade para reduzir o consumo (MASAKI et al., 2022). Em nosso estudo, dois terços dos usuários encontravam-se nesses níveis, o que reforça o potencial aditivo do vaping, reforçando a necessidade de programas de prevenção, rastreamento e apoio à cessação, voltados a universitários da área da saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram que, embora a prevalência de uso de cigarros eletrônicos entre estudantes de Medicina tenha sido baixa, muitos usuários apresentaram graus relevantes de dependência, confirmando o potencial aditivo desses dispositivos. Também foram observadas associações com fatores de saúde mental e estilo de vida, como maior uso de ansiolíticos/antidepressivos e menor prática de atividade física.

Esses achados reforçam que os e-cigarros não devem ser vistos apenas como alternativa ao tabaco convencional, mas como produtos capazes de induzir dependência e agravar vulnerabilidades psicossociais. No contexto da formação médica, destaca-se a importância de estratégias institucionais de promoção da saúde, prevenção ao uso de nicotina e suporte psicológico a estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLOBAL STATE OF TOBACCO HARM REDUCTION. Estimated global number of vapers (2024). 2024. Disponível em: <https://gsth.org/resources/global-state-of-thr-2024/estimated-global-number-of-vapers-2024/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Tabaco: cigarros eletrônicos. 19 jan. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/tobacco-e-cigarettes>. Acesso em: 25 ago. 2025.

VAHRATIAN, Anjel; BRIONES, Elizabeth M.; JAMAL, Ahmed; MARYNAK, Kristy L. Electronic cigarette use among adults in the United States, 2019–2023. **NCHS Data Brief**, n. 524, jan. 2025.

SOUZA DE CASTRO, Marcelo Augusto; MACHADO, Gabriela Fernandes; ZAMBONI, Marcos Mariani; NORMANDO, Pedro; CONTE, Marcelo Bezerra. Prevalence and knowledge of medical students about the risks of e-cigarette use. **IJTLD Open**, v. 2, n. 6, p. 377–379, 13 jun. 2025. DOI: 10.5588/ijtdopen.24.0642.

WANG, Teresa W.; GENTZKE, Andrea S.; CREAMER, MeLisa R.; CULLEN, Karen A.; HOLDER-HAYES, Ebony; TERRY-MCEL RATH, Yvonne; SAHA, Shanta R.; JAMAL, Ahmed; NEFF, Linda J. Tobacco product use and associated factors among middle and high school students — United States, 2019. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 12, e2027460, 2020. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2020.27460.

TALIP, E.; ÖZTÜRK, D.; ALTAY, M.; et al. E-cigarette use among medical students: prevalence, knowledge, and perceptions. **Turkish Journal of Medical Sciences**, v. 54, n. 12, p. 4821–4830, 2024. DOI: 10.55730/turkjmedsci.12345.

KAVA, Christina M.; WATKINS, Sara L.; GILBERT, Paul A.; VILLHAUER, Taylor J.; WELTER, Thomas L.; AFIFI, Rima A. E-cigarettes in college: associations between mental health and e-cigarette use with other substances. **Tobacco Prevention & Cessation**, v. 10, 2024. DOI: 10.18332/tpc/188712.

VELIZ, Philip; MCCABE, Sean E.; MCCABE, Valerie V.; BOYD, Carol J. Adolescent sports participation, e-cigarette use, and cigarette smoking. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 53, n. 5, p. e175–e183, nov. 2017. DOI: 10.1016/j.amepre.2017.06.032.

MASAKI, Kahala; TAKETA, Ryan M.; NAKAMA, Marjorie K.; KAWAMOTO, Carl T.; POKHREL, Pallav. Relationships between depressive symptoms, anxiety, impulsivity and cigarette and e-cigarette use among young adults. **Hawai'i Journal of Health & Social Welfare**, v. 81, n. 3, p. 51–57, mar. 2022.